



SANTIDADE E VIDA COTIDIANA

Lewis S. Fiorelli OSFS

O Concílio Vaticano II foi um momento significativo na vida da Igreja contemporânea. Entre suas muitas contribuições encontra-se a promoção dos leigos na vida e missão da Igreja hoje. Falou, de modo especial, sobre a chamada dos leigos à santidade: "... Todos os fiéis cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade" (Lumen Gentium, 40). Quase quatro séculos antes, S. Francisco de Sales antecipou a doutrina do Concílio "à chamada universal santidade." A passagem chave encontra-se na sua "Introdução à Vida Devota", Parte I, capítulo 3: "É um erro e até uma heresia querer expulsar a devoção da corte dos príncipes, dos exércitos, da tenda do operário e da vivenda das pessoas casadas." A convicção dele é vigorosa: todo o mundo "pode e deve aspirar à perfeição." As práticas da "vida devota" se diferenciará de acordo com a vocação da pessoa e o temperamento, e eles serão adaptados naturalmente à "força, às atividades e compromissos de cada pessoa." Mas "a verdadeira devoção" nunca será um obstáculo para o estado legítimo de vida da pessoa ou para suas muitas obrigações diárias. De fato, ela "adorna e embeleza" toda vocação e ocupação.

A finalidade da "Introdução à Vida Devota" é mostrar para todo o mundo, especialmente para leigos que aspiram à santidade, como alcançar isso. Por isso a obra é uma verdadeira guia. Passo a passo, ensina a "Filotéia" como tornar-se santo no seu estado vocacional de vida. No original francês, "Filotéia" é um substantivo feminino, mas para Francisco representa toda pessoa, homem ou mulher, religioso ou leigo, que deseja ficar santo e alcançar "a plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade." Por isso,

sempre que você, o Leitor, vir o nome, “Filotéia”, S. Francisco de Sales supõe que você ponha seu próprio nome, é, pois, a intenção dele dirigir-se diretamente a você.

Enquanto era ainda uma jovem mãe e já viúva, Sta. Joana de Chantal chegou a ser orientada pela direção espiritual de S. Francisco de Sales. Ela desejava intensamente tornar-se santa. Francisco convenceu-a de que o desejo dela de santidade já era o começo disso. Realmente, era um dos dois grandes pilares de santidade, o outro sendo os compromissos e responsabilidades dela como mãe e viúva. (*Oeuvres*, XII, 263-267: Lettre CCXVI). A abordagem de Francisco na “Introdução” baseia-se no conselho que ele tinha dado a Sta. Joana e a outros.

Portanto, a santidade começa com o desejo. O objetivo principal da Parte I da “Introdução” é transformar o desejo simples de Filotéia de ser devota numa resolução vigorosa de fazer tudo o que puder e alcançar isso, assistida pela graça. E o primeiro passo nesse processo é a sua rejeição decidida do pecado como também qualquer moleza a respeito do apego ao pecado. Para esse fim, Francisco a conduz por uma série de dez meditações ao término das quais ela está pronta para declarar sua “resolução de servir a Deus” e abraçar todos os meios necessários para viver a vida devota. Para Francisco, esses meios são principalmente a oração, os sacramentos e a prática da virtude.

Com a diminuição do pecado e o apego a ele na vida, Filotéia agora está pronta para crescer em santidade pela prática da oração e da participação nos sacramentos. Por isso, na parte II, Francisco lhe ensina como rezar e especialmente como meditar. No decorrer do tempo, ela aprenderá da oração como tornar-se santa “ficando perto de nosso Salvador... e observando as palavras, ações e afetos dele.” Aprenderá também como “falar, agir, e querer como ele.” A oração chega a seu auge nos sacramentos e, especialmente, na Missa e na Santa Comunhão. Pacientemente e com grande habilidade, Francisco mostra a Filotéia como participar ativa e plenamente na vida sacramental da Igreja.

Na parte III, Francisco ensina a Filotéia como avançar, dos seus encontros com Deus na oração e nos sacramentos, para a vida diária com outros. Ele o faz, ensinando como escolher e praticar virtudes. Particularmente nesta seção é que Francisco manifesta a profundidade e sabedoria do seu tino pastoral. Por exemplo, ele não estimula o esforço para adquirir virtudes

vistas como “a fortaleza, a magnanimidade e grande generosidade” que uma pessoa só raramente tem oportunidade de praticar. Antes, ele enfatiza as “pequenas virtudes” como a bondade, moderação, honestidade, e a humildade. O contato diário de uma pessoa com outros oferece muitas oportunidades para a prática dessas virtudes e outras semelhantes. Em toda a “Introdução”, Francisco encara o estado de vida de Filotéia como leiga e as virtudes que mais facilmente oferecem a oportunidade de ser praticadas aí. Ele faz empenho para convencê-la de que as “pequenas” virtudes de relacionamento na vida diária agradam muito a Deus. O cuidado carinhoso de uma mãe para com um filho travesso agrada tanto a Deus como a doação generosa aos pobres por parte de um homem rico. Deus se agrada tanto com a fidelidade de um cônjuge nos compromissos diários do trabalho e da vida, quanto se compraz com as muitas horas passadas em oração tranqüila de um monge. Francisco também cuida muito de ensinar a Filotéia como praticar os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência de forma condizente com a vocação leiga dela.

Francisco enfatiza consideravelmente a virtude da amizade espiritual. Ele sabe que Filotéia vive num mundo que é freqüentemente hostil ou pelo menos indiferente diante da busca de santidade e das práticas da vida devota. Por isso, ele lhe estimula a associar-se a pessoas que, como ela, desejam ser santas, enquanto vivendo no meio do mundo. Amigos espirituais apóiam-se no nobre empreendimento da devoção. De uma maneira muito contemporânea, Francisco aborda também a virtude de amizade espiritual no contexto da vida casada. “A perfeição de amizade pressupõe confiança segura na virtude daqueles que amamos... **Que bênção é quando um marido com fé e uma esposa com fé se santificam no verdadeiro temor de Deus!**”

Provavelmente, Filotéia encontrará obstáculos na sua busca de santidade. Na Parte IV, Francisco trata de muitos deles. Por exemplo, os assim chamados “amigos” podem tentar desaconselhar a busca de santidade e os meios para alcançá-la. Francisco lhe diz que rejeite redondamente tal conselho: “tudo isso é mero palavreado tolo e vazio.”

Até pessoas santas, freqüentemente bem adiantadas na vida devota, experimentam tentações. S. Francisco ensina a Filotéia como distinguir cuidadosamente entre os sentimentos dela, embora fortes, e as ações dela baseadas nesses sentimentos. Ele dedica vários capítulos, mostrando-lhe como lidar com tentações, grandes ou pequenas, reais ou imaginadas.

Ele a aconselha sabiamente sobre o que ele chama de ansiedade. Confiando demasiadamente nos seus esforços próprios e não suficientemente na graça de Deus, ela pode tornar-se nervosa às vezes, quando o resultado da sua busca de santidade for desigual ou não imediato. Ansiedade desse tipo pode enfraquecer facilmente a energia espiritual, e logo ela pode ficar emaranhada numa teia de autoconfiança e desânimo. “Tudo isso é extremamente perigoso.” Se isso acontecer, Francisco lhe aconselha energicamente que não tente desembaraçar-se senão falar confiante e calmamente com um diretor espiritual. Porque “compartilhar a aflição de seu coração” com outro “é o remédio dos remédios.” Ele lhe oferece conselho semelhante, se ela sofrer tristeza espiritual, depressão ou aridez.

Às vezes Filotéia pode sentir-se bastante satisfeita consigo mesma e concluir que ela, já desde o início, é tão santa quanto tinha resolvido tornar-se. Ele a lembra que a santidade não consiste simplesmente no desejá-la, mas “na vontade constante, resoluta, disposta e ativa de fazer tudo que sabemos que agrada a Deus.” No entanto, sentimentos bons ou consolações que, de fato, surgem de passos firmes realizados, “podem ser muito bons e úteis... São pequenos antegozos das delícias imortais que Deus dá a almas que o buscam.” Toda a Parte IV é um estudo da sabedoria prática do conselho de um santo gentil a uma pessoa generosa cujo desejo de santidade precisa de orientação perita como se move entre o dois extremos espirituais de desânimo indevido e confiança exagerada.. Há algo de arte na santidade cotidiana, e Francisco de Sales é um guia seguro a respeito.

A santidade é fundamentalmente um relacionamento entre Filotéia e Jesus. Como tal precisa ser atendida diariamente e renovada a miúdo. Mostrar-lhe como realizar isso é o objetivo de Francisco na seção final da “Introdução”, Parte V. No retiro anual, ela tem que fazer uma avaliação atenta da sua resolução original e como, no decorrer do ano que passou, tem sido praticada quanto a suas relações com Deus, a respeito de si mesma e de outros. Com ajuda do seu guia espiritual, ela tem que abandonar tudo que a impede de alcançar a sua meta e desenvolver tudo que a ajuda a ter sucesso naquele santo empenho. No fim dessa avaliação espiritual, ela tem que renovar a sua resolução de ser santa e abraçar, com nova energia, todos os meios necessários para a realização disso. Portanto, todos os anos e cada dia, Filotéia começa novamente.

Na sua busca de santidade, a preocupação principal de Filotéia é deixar que Jesus viva nela e aja por ela. Para esse fim, ela repetirá sempre de novo os sentimentos de Gálatos 2:20: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”. Seja vivendo, seja morrendo, pertença ao Salvador. Eu já não tenho nada em mim ou de mim; meu próprio eu é Jesus, e meu ser é o dele (Cf. “Introdução”, Parte V, cap. 16). À medida que Filotéia viver, nas mais diversas circunstâncias da sua vida diária em meio aos outros, a partir de Jesus presente nela, a mesma está vivendo a vida devota e, fazendo isso, ela é santa.